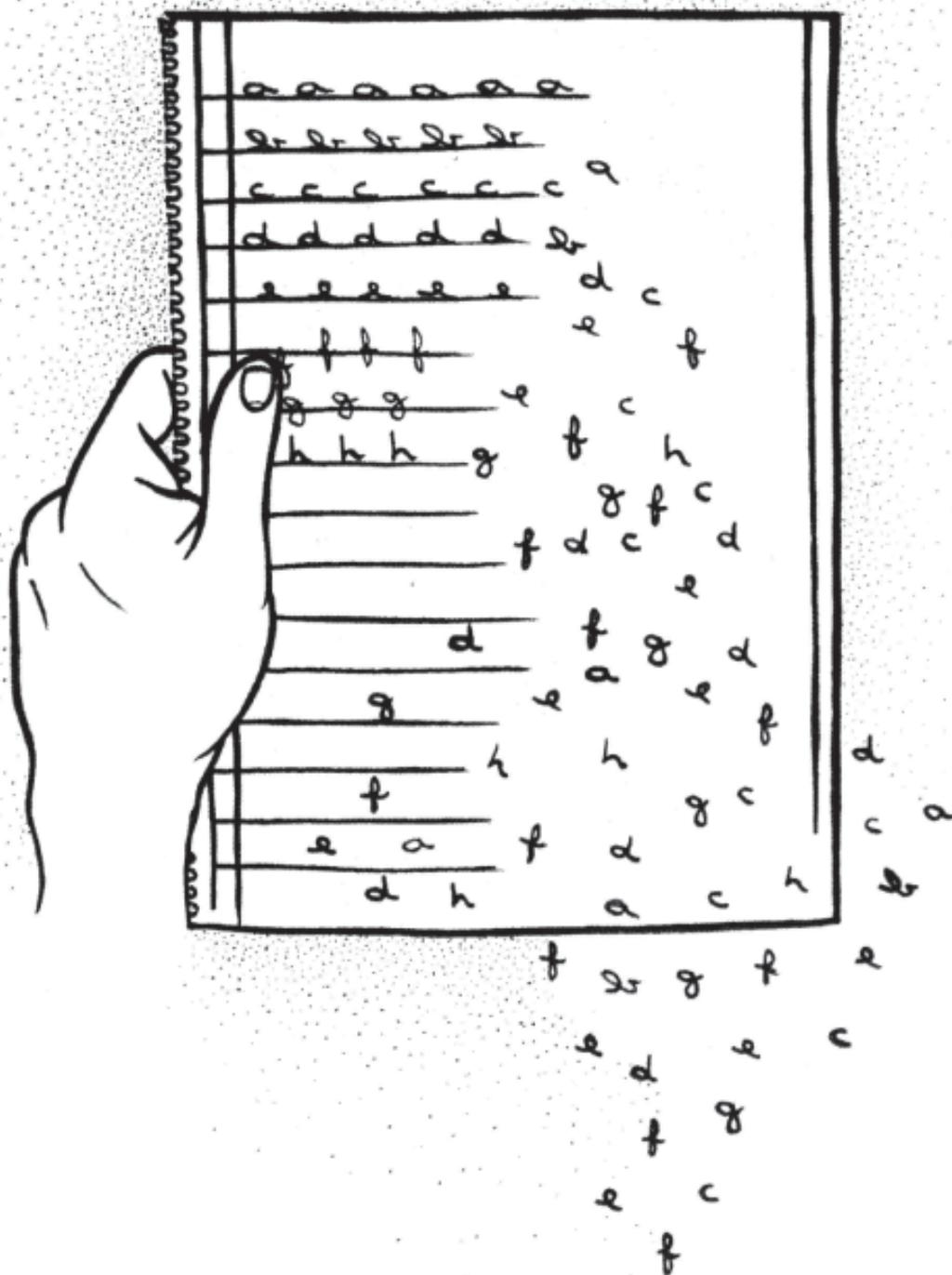


Diagnóstico do ensino público no município de Camaragibe (PE)

Rosilda Arruda
Ferreira
Edna Maria Garcia
da Rocha Pessoa

Palavras-chave: avaliação
educacional; educação
municipal.



Divulga os resultados do trabalho realizado pela Secretaria de Educação do Município de Camaragibe (PE), no sentido de diagnosticar o perfil educacional do município, buscando subsidiar políticas públicas para a educação, a partir de uma intervenção mais qualificada. Apresenta os resultados do Censo Educacional realizado com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), no ano de 1997.

Introdução

Afirma-se que vivemos atualmente na era do conhecimento. Neste período histórico, o acesso à informação torna-se aspecto fundamental para a formação da cidadania e da constituição de sujeitos históricos participantes das decisões e conquistas coletivas.

A Secretaria de Educação do Município de Camaragibe (PE), envolvida no debate atual sobre essa problemática, realizou, durante o ano de 1997, o Censo Educacional do município, buscando privilegiar ações que favoreçam a produção do conhecimento sobre a rede pública de ensino e divulgá-las como importante subsídio para a definição de políticas educacionais e de estratégias para promover mudanças efetivas.

O objetivo central deste texto é, portanto, divulgar os resultados do trabalho realizado pela Secretaria de Educação do Município de Camaragibe, no sentido de conhecer o perfil educacional do município, buscando consolidar uma intervenção nos problemas de forma mais qualificada.

Entendendo que a educação é uma das exigências fundamentais para elevar o homem à condição de cidadão, contribuindo para que ele conheça melhor os seus direitos e estratégias para concretizá-los, este investimento constitui momento significativo dessa construção.

Assim, para que a escola possa assumir a função social que dela esperamos, faz-se necessário reconstruí-la segundo uma nova orientação e uma nova prática. É preciso compreender a fundo os seus problemas e identificar suas falhas, entaves e conquistas a partir de sua prática cotidiana.

Para construir essa nova escola que queremos, o Censo Educacional se constitui uma ação prévia e um instrumento importante para a elaboração do diagnóstico concreto da situação educacional, que precisa ser conhecida para poder ser transformada.

Conhecendo o município de Camaragibe¹

Camaragibe é um município novo, tendo sido emancipado de São Lourenço da Mata em 14 de maio de 1982. Sua área foi uma das primeiras a serem ocupadas pelos portugueses para a produção de açúcar no Estado de Pernambuco no século 16.

A origem da cidade vem dos antigos engenhos de açúcar de Pernambuco. O Engenho Camaragibe foi fundado em 1549 e era um dos mais prósperos da Região até a invasão holandesa, em 1630.

Em 1891, a propriedade foi vendida à Companhia Industrial Pernambucana (Ciper), que desenvolveu um programa social para seus operários através da construção de uma vila operária, a primeira do gênero na América Latina. A vila chegou a contar com 400 casas, quatro escolas, farmácias, capela e até cinema, além de uma cooperativa. Os 1.600 operários da empresa formaram a primeira comunidade do município, sendo a Vila da Fábrica o primeiro núcleo urbano da região.

O território de Camaragibe corresponde a uma área de 52,9 km² e é totalmente urbano, não possuindo área rural. Integra a Região Metropolitana de Recife (RMR), capital de Pernambuco, e fica localizado a 16 km da capital do Estado.

¹ Fonte: Secretaria de Planejamento (Seplan) de Camaragibe (PE) – Regionalização Administrativa, jan. 1998.

De acordo com o último Censo do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE), a população do município em 1996 era de 111.945 habitantes. Segundo avaliações da Fundação de Desenvolvimento Municipal (Fidem), o município projeta uma taxa de crescimento de 1,41% a.a. para o período de 1991-2000, caracterizando-o como um município de evolução populacional acima da média da RMR.

A economia do município apóia-se fundamentalmente no comércio e nos serviços, representando, respectivamente, 69% e 28% do total dos empreendimentos da cidade e caracterizando a vocação para o setor terciário. O setor industrial representa apenas 3% da totalidade das empresas no município.

Em relação à infra-estrutura, o município apresenta grande carência e dificuldades no atendimento às necessidades da população, sendo os principais problemas identificados nas áreas de esgotamento sanitário, drenagem, abastecimento de água e coleta de lixo, o que o aproxima do perfil de grande parte dos municípios brasileiros.

No setor educacional, o atendimento ainda não está sendo plenamente realizado. O número de estabelecimentos de ensino público e privado é distribuído da seguinte maneira: 26 escolas municipais, 19 escolas estaduais e 73 escolas particulares, sendo 53 delas formalizadas.

Dados da Secretaria de Educação, Cultura e Desportos de Pernambuco, com relação ao ano de 1993, indicam que as vagas escolares estão distribuídas da seguinte maneira: 62,8% são da rede estadual, 19,7%, da rede municipal e 17,5%, da rede particular. Segundo o IBGE, em 1991, 72,6% da população de Camaragibe era alfabetizada.

Com o intuito de atualizar e aprofundar essas informações relevantes para identificar o perfil da educação no município e para a definição de sua política educacional para o quadriênio 1997-2000, foi realizado, em 1997, pela Secretaria Municipal de Educação e com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), o 1º Censo Educacional.

Inicialmente, o Censo Educacional trabalhou com um enfoque quantitativo da realidade educacional, a partir de um tratamento estatístico dos dados. Em seguida, para aprofundar a leitura desses dados, buscou-se tratá-los segundo uma ótica mais qualitativa, tomando por base o conhecimento do cotidiano da rede, bem como a produção científica do campo educacional produzida nos últimos anos no Brasil. Assim, a leitura dos dados estatísticos é feita a partir de inferências que procuram apontar, por um lado, as causas dos problemas detectados e, por outro, perspectivas e caminhos para a sua superação.

A seguir, são apresentados os resultados mais relevantes, resgatados através das análises e definidos em função de sua importância para a consolidação de políticas sociais específicas.

A educação no município de Camaragibe

Segundo o Censo do IBGE (1996), o município de Camaragibe tem uma população de 111.945 habitantes. Deste total, 46.197 são crianças, jovens e adolescentes de 0 a 19 anos, que apresentam o seguinte perfil quanto ao acesso à educação (Tabela 1).

Tabela 1 – População residente no município, segundo idade e acesso à escola Camaragibe (PE)

Idade	Estuda	Não estuda	Total
0 a 3	1.075	6.589	7.664
4 a 6	4.776	1.717	6.493
7 a 10	8.871	525	9.396
11 a 14	8.994	636	9.630
15 a 19	9.275	3.739	13.014
Total	32.991	13.206	46.197

Fonte: Censo do IBGE/1996.

Entre estes segmentos, a rede pública de ensino do município de Camaragibe tem concentrado seus esforços, prioritariamente, no atendimento ao ensino fundamental, de 1ª a 4ª série, conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Para tanto, conta com 26 escolas, distribuídas em cinco regiões administrativas, funcionando, na sua maioria, em quatro turnos.

O reconhecimento da responsabilidade do município no atendimento escolar

de sua população, principalmente no nível do ensino fundamental, tem se manifestado através dos esforços realizados para atender, de forma satisfatória, às demandas por matrícula. Apesar de ainda não ter atingido os níveis desejados, garantindo que todas as crianças estejam na escola, a matrícula final da rede tem apresentado, nos últimos três anos, um crescimento regular, conforme pode-se observar a partir dos dados comparativos entre os anos de 1993 a 1998 apresentados no Gráfico 1.

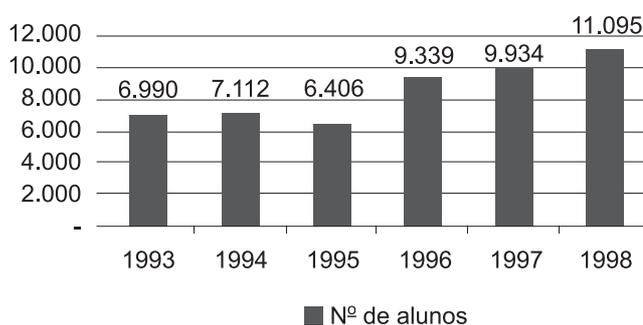


Gráfico 1 – Evolução da matrícula final da rede municipal – Camaragibe (PE)

Fonte: Secretaria de Educação de Camaragibe – Censo Educacional/1997.

Com relação ao total do atendimento escolar oferecido no âmbito específico da rede municipal no ano de 1998, foram matriculados 11.095 alunos. Destes, 7.983 (72%) estão matriculados nas quatro primeiras séries do ensino fundamental (1ª a 4ª), e 170 cursam as últimas séries desse nível de ensino (5ª a 8ª). Os 2.942 alunos restantes estão distribuídos entre a educação infantil e a educação de adultos. Isto demonstra a afirmação anterior quanto à prioridade dada pelo município para responder a médio prazo pela totalidade dos alunos matriculados nas séries iniciais do ensino fundamental, ação que vem sendo concretizada a partir da articulação com o sistema de ensino público estadual.

Pode-se perceber, a partir dos dados apresentados, que, se no ano de 1994 a taxa de matrícula cresceu apenas 1,7% com relação ao ano anterior, e em 1995 apresentou um índice de menos de 10%, com relação a 1994, no ano de 1996, a taxa de crescimento de matrícula elevou-se para 31,4%; em 1997, para 6%; e em 1998, para 12%.

O crescimento constante, apesar de diferenciado, apresentado nos últimos três anos se deve, certamente, a três fatores principais:

1. As definições legais colocadas no âmbito da nova LDB quanto à responsabilidade dos municípios para promover, prioritariamente, o ensino fundamental, criar e gerir, com autonomia, seus sistemas de ensino;

2. A matrícula nucleada que se realiza juntamente com a Secretaria de Educação do Estado, quando se busca definir responsabilidades e atuar de forma articulada no atendimento aos diversos níveis de ensino;

3. As demandas cada vez maiores da população.

Apesar dos aspectos positivos inerentes a este crescimento, os resultados apresentados pela rede de ensino, principalmente no que se refere aos índices de reprovação e abandono nas séries iniciais do ensino fundamental, indicam que ao crescimento quantitativo não correspondeu, nos últimos anos, uma melhoria da qualidade do atendimento aos alunos, conforme se pode observar no Gráfico 2.

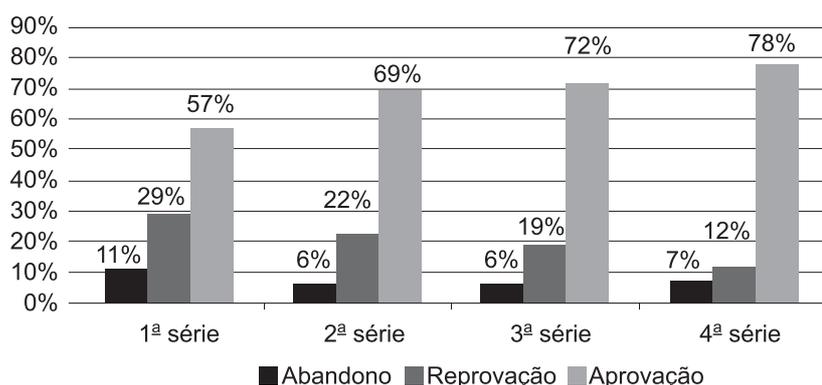


Gráfico 2 – Resultados escolares da rede municipal de Camaragibe, nas séries iniciais do ensino fundamental

Fonte: Secretaria de Educação de Camaragibe – Censo Educacional/1997.

Diante desse quadro em que o fracasso escolar ainda é significativo, a Secretaria Municipal de Educação vem procurando desenvolver ações que possam superar essa situação. Entre estas ações, podemos destacar: o trabalho de qualificação permanente do professorado através de capacitações regulares; a diminuição de escolas com turnos intermediários; a contratação de novos professores; o acompanhamento dos alunos reprovados nas primeiras séries do ensino fundamental, séries com maior índice de reprovação (Gráfico 2), através do Programa de Agentes Comunitários de Educação

(Pace) e do Programa de Aceleração da Aprendizagem, entre outros.

A seguir, são apresentados os dados mais significativos sobre a situação educacional do município, coletados no ano de 1997 pelo 1º Censo Educacional, os quais serão apresentados destacando-se os aspectos relacionados com o ensino fundamental e considerando duas referências principais: o município como um todo e as cinco regiões administrativas.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição da população escolar total do município, a partir das modalidades de ensino que frequenta.

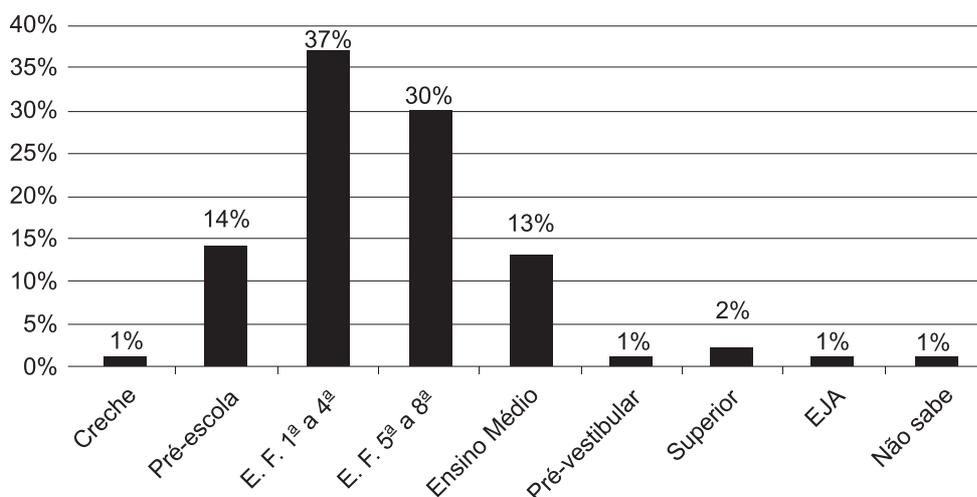


Gráfico 3 – População do município que estuda segundo as modalidades de ensino – Camaragibe (PE), 1997

Fonte: Secretaria de Educação de Camaragibe – Censo Educacional/1997.

Pode-se perceber que a grande parte da população escolar do município estuda nas primeiras séries do ensino fundamental (1ª a 4ª), que estão sob a responsabilidade maior de atendimento do município.

O Gráfico 4 mostra os dados relativos à taxa de atendimento por grupo de idades.

Observando o Gráfico 4, pode-se perceber que o município vem cumprindo satisfatoriamente a sua tarefa quanto ao atendimento escolar, principalmente nas primeiras séries do ensino fundamental, apresentando taxas bastante positivas na faixa etária dos 7 aos 10 anos (94%).

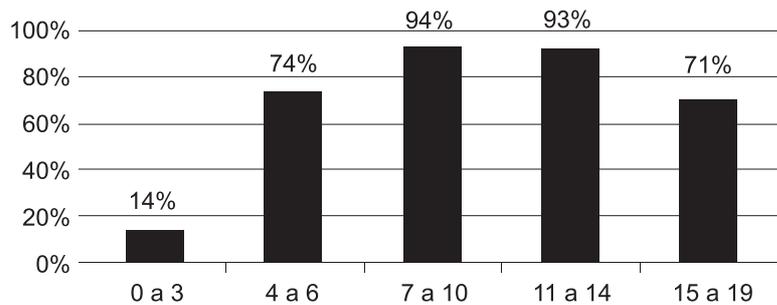


Gráfico 4 – Taxa de atendimento por grupo de idades – Camaragibe (PE), 1997

Fonte: Secretaria de Educação de Camaragibe – Censo Educacional/1997.

No que se refere às *regiões administrativas*, os dados relativos à taxa de atendimento da população na faixa etária de 0 a 19 anos revelam algumas diferenças

entre as regiões que precisam ser consideradas no processo de atendimento escolar da população, como podemos observar no Gráfico 5.

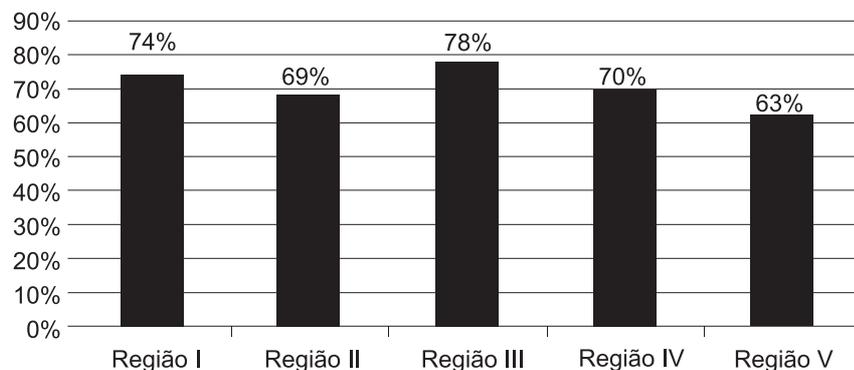


Gráfico 5 – Taxa de atendimento das regiões administrativas – Camaragibe (PE) alunos na faixa etária de 0 a 19 anos

Fonte: Secretaria de Educação de Camaragibe – Censo Educacional/1997.

Ao se destacar, nas regiões administrativas, os dados relativos à taxa de atendimento segundo os grupos de idade de 7 a 10 e de 11 a 14 anos, que incluem, basicamente, o ensino fundamental, como mostra o Gráfico 6, pode-se perceber que a diferença em relação à taxa de atendimento geral das Regiões é bastante

significativa, o que reforça a importância do papel da rede municipal de ensino no atendimento escolar da população.

Um aspecto que precisa ser destacado quanto às taxas de atendimento apresentadas nas diversas regiões é aquele relativo à Região V, que apresenta a menor taxa. A partir de algumas observações e

informações, supõe-se que este dado esteja relacionado com o fato de esta Região apresentar um isolamento geográfico significativo, do ponto de vista produtivo e administrativo, e com o processo de urbanização bem mais recente em relação às outras regiões. Além disso, verificou-se que o atendimento escolar na Região V, apesar de ser capaz de responder quantitativamente à demanda, não o faz

qualitativamente, porque a maioria da população escolar está concentrada em duas grandes escolas, uma municipal e outra estadual, situadas em locais distantes.

Outro aspecto importante a ser observado nos dados coletados através do Censo está relacionado com o acesso da população à escola. Os Gráficos 7 e 8 tratam desse aspecto.

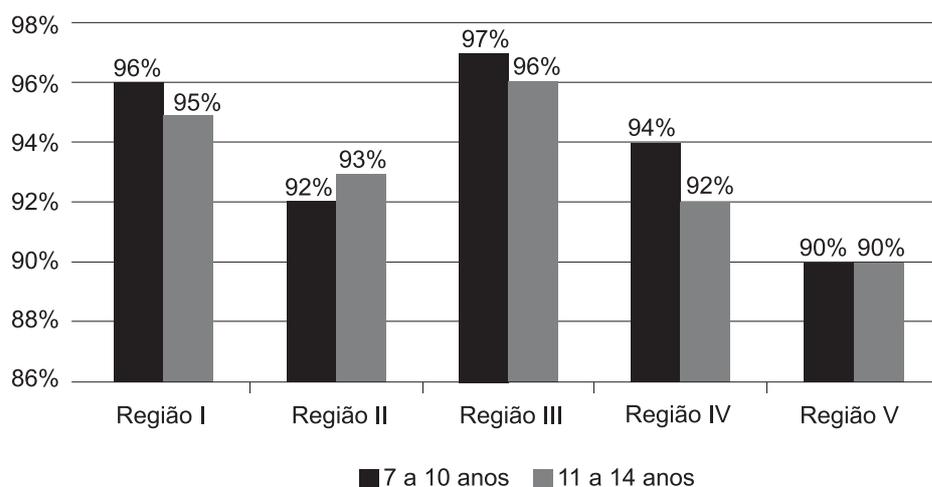


Gráfico 6 – Taxa de atendimento do ensino fundamental por região – Camaragibe (PE)

Fonte: Secretaria de Educação de Camaragibe – Censo Educacional/1997.

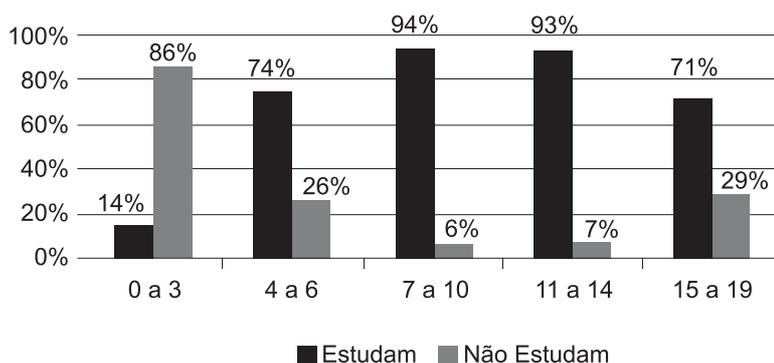


Gráfico 7 – Acesso da população à escola, segundo os grupos de idades no município de Camaragibe (PE)

Fonte: Secretaria de Educação de Camaragibe – Censo Educacional/1997.

Os dados apresentados nos Gráficos 7 e 8, apesar de indicarem índices bastante positivos quanto ao acesso da população à escola, principalmente quanto ao ensino fundamental (1ª a 8ª série), não revelam por si só o que significa esse acesso em relação

aos níveis de progressão entre as séries. Dados acerca da adequação entre a série e a idade dos alunos, conforme apresentados nos Gráficos 9 a 12, procuram dar indicadores sobre esta problemática, como se pode observar.

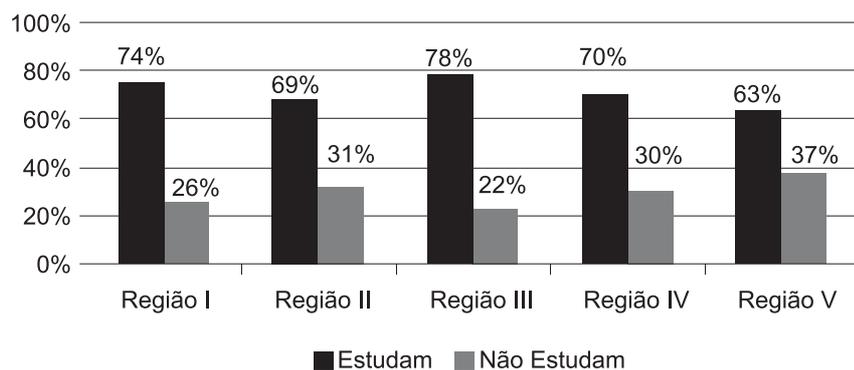


Gráfico 8 – Acesso da população à escola, segundo as regiões – Camaragibe (PE) – alunos na faixa etária de 0 a 19 anos

Fonte: Secretaria de Educação de Camaragibe – Censo Educacional/1997.

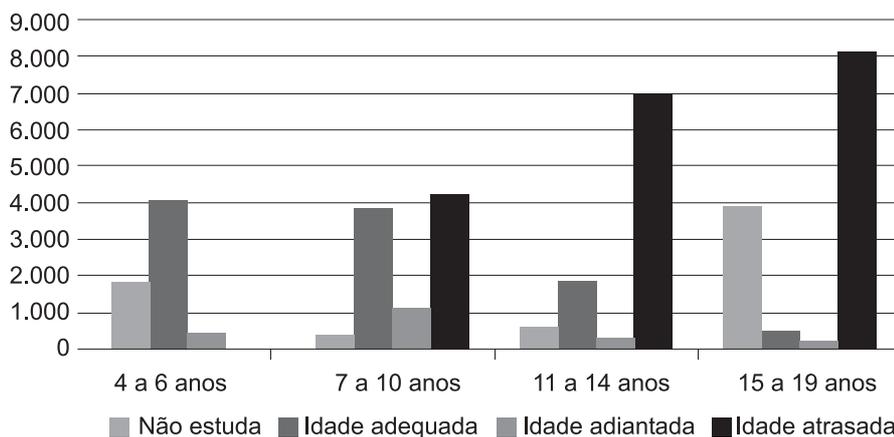


Gráfico 9 – Situação educacional, segundo grupos de idades no município de Camaragibe (PE) – 1997

Fonte: Secretaria de Educação de Camaragibe – Censo Educacional/1997.

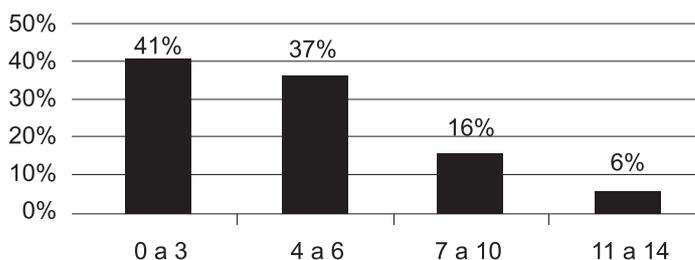


Gráfico 10 – Adequação série/idade, segundo os grupos de idades no município de Camaragibe (PE)

Fonte: Secretaria de Educação de Camaragibe – Censo Educacional/1997.

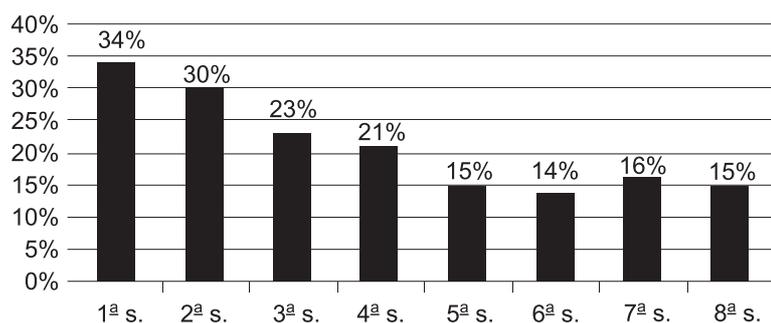


Gráfico 11 – Adequação série/idade, segundo as séries do ensino fundamental Camaragibe (PE)

Fonte: Secretaria de Educação de Camaragibe – Censo Educacional/1997.

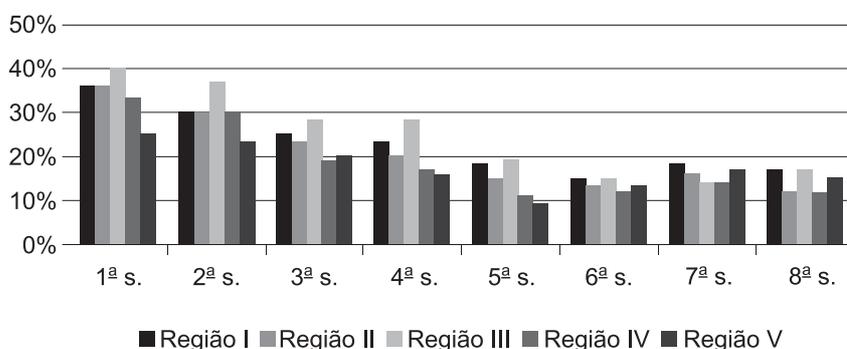


Gráfico 12 – Adequação série/idade nas séries do ensino fundamental, nas regiões administrativas – Camaragibe (PE)

Fonte: Secretaria de Educação de Camaragibe – Censo Educacional/1997.

Os dados referentes ao ensino fundamental, revelam que, apesar de a quase totalidade das crianças e adolescentes do município estarem freqüentando a escola, este atendimento não tem se revelado eficiente, uma vez que a adequação entre a idade e a série dos alunos tem apresentado índices muito baixos. Isto significa que os alunos, em grande parte, estão fora da faixa etária adequada em relação às séries em que se encontram.

Esta situação pode estar relacionada com diversos fatores, destacando-se, entre eles, o problema da repetência, que materializa concretamente a dificuldade que a escola pública tem tido para construir e divulgar o saber de forma não-excludente.

Conclusão

O Censo Educacional realizado em Camaragibe, em 1997, cujos resultados mais significativos foram apresentados neste documento, evidencia aspectos da educação brasileira que há vários anos vêm sendo denunciados em diversas instâncias da sociedade. Este é um quadro do qual não podemos fugir. Não podemos e não devemos supor, no entanto, que a persistência de tais problemas indiquem a impossibilidade de sua superação.

Os resultados aqui apresentados deixam claro que não adianta apenas manter a criança e o adolescente na escola, mas é fundamental que a sua permanência seja marcada por uma

trajetória de sucesso e não de fracasso. Para isso, é preciso que se identifiquem as causas que levam ao fracasso e se invista em alternativas para superá-lo.

Esperamos que este texto seja utilizado como um instrumento a mais nas instâncias de discussão em que se aborda a problemática educacional.

Recebido em 23 de junho de 1999.

Rosilda Arruda Ferreira, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), é professora do Departamento de Fundamentos Sociofilosóficos da Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Edna Maria da Rocha Pessoa, especialista em Fundamentos Sociofilosóficos da Educação, é secretária de educação do município de Camaragibe (PE).

Abstract

The central goal of this article is to present the results of the work carried out by the Camaragibe's Office for Education, in order to diagnose the educational profile of this municipality. It also tries to provide educational public politics from the point of view of a more qualified intervention. In conclusion, the article brings upon the results of the educational census carried out by Unicef in 1997.

Keywords: evaluation of education; city education.
